



CORRUPÇÃO

Fraude na concessão de visto português

Esquema investigado pela PF e por agentes do país europeu funcionaria no Consulado Geral, no Rio

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal (PF), em conjunto com autoridades de Portugal e agentes do Ministério Público do país europeu, realizaram, ontem, uma ação contra fraudes em serviços consulares. As investigações apontam que servidores do Consulado Geral português, no Rio de Janeiro, teriam armado um esquema de corrupção voltado para a concessão de vistos e nacionalidade portuguesa.

De acordo com a PF, na representação diplomática havia "o agendamento ilícito de vagas para a prática de atos consulares, além dos crimes de corrupção, concussão, peculato e falsificação de documentos cometidos por funcionários do Consulado Geral de Portugal no Rio". Foram cumpridos cinco mandados de busca e apreensão por 30 integrantes das forças de segurança de ambos os países.

Os mandados foram expedidos pela Justiça brasileira, a pedido de autoridades portuguesas. A PF atuou no caso como integrante da Interpol. As provas colhidas sobre o suposto esquema de corrupção serão enviadas ao Judiciário português.

Xenofobia

Em Brasília, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, afirmou, ontem, que os brasileiros deveriam ter o direito de "invadir Portugal". Ele fez o comentário em referência a um

vídeo, que circula nas redes sociais de segunda-feira, no qual uma portuguesa desacata uma turista no aeroporto da cidade do Porto e afirma que os brasileiros estão "invadindo" seu país.

Em tom de ironia, Dino afirmou que os brasileiros teriam direito a "reciprocidade", uma vez que os portugueses "invadiram" o Brasil a partir de 1500. O ministro afirmou, ainda, que até concordaria com a repatriação de brasileiros por Portugal, mas somente se o país europeu devolvesse o ouro que levou de Minas Gerais nos tempos do império.

"Ela diz assim no vídeo: 'Vocês estão invadindo Portugal'. Bom, se for isso, nós temos direito a reciprocidade, porque em 1500 eles invadiram o Brasil e nós estamos tudo de acordo. Concordo até que eles repatriem todos os imigrantes que lá estão, devolvendo junto o ouro de Ouro Preto. Aí fica tudo certo, a gente fica quite", disse, em tom irônico. A fala de Dino foi feita durante o lançamento dos cursos do Bolsa-Formação, projeto do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci 2). O ministro ministrou uma aula magna no Palácio da Justiça, em Brasília.

A polêmica começou com a postagem de um vídeo no qual uma brasileira, de 35 anos, foi vítima de xenofobia. Nas imagens gravadas pela própria vítima, que não quis revelar sua identidade ao jornal português *Gazeta Brasileira*, uma mulher, que se

Pedro França/Agência Senado



Ela diz assim no vídeo: 'Vocês estão invadindo Portugal'. Bom, se for isso, nós temos direito a reciprocidade, porque em 1500 eles invadiram o Brasil e nós estamos tudo de acordo. Concordo até que eles repatriem todos os imigrantes que lá estão, devolvendo junto o ouro de Ouro Preto. Aí fica tudo certo'

Ministro da Justiça, Flávio Dino, em reação às ofensas xenofóbicas contra uma brasileira em um aeroporto português

identifica como portuguesa, a desafia a continuar filmando e, ao se afastar, a chama de "porca". Além disso, manda-a "voltar para a sua terra".

As ofensas xenofóbicas

começaram quando a mala de uma amiga da portuguesa caiu no pé da brasileira, enquanto elas desciam escadas rolantes. Ela disse: "Ai, doeu". A portuguesa respondeu: "Doeu? É problema

seu". Foi quando começaram as ofensas, dizendo que a brasileira "não era bem vinda em Portugal" e que "sou portuguesa de raça". A mulher xingada teria, também, nacionalidade italiana.

Reprodução/Instagram



Luana surgiu em reality e era assistente de palco no SBT

REDES SOCIAIS

Influencer de 29 anos morre depois de fazer lipo

A influencer Luana Andrade, ex-participante do *Power Couple Brasil*, reality show da Record TV, morreu, ontem, aos 29 anos, após complicações de uma lipoaspiração no joelho. Ela estava internada no Hospital São Luiz, no Itaim, na Zona Sul de São Paulo, onde se submeteu ao procedimento. A causa da morte foi embolia pulmonar maciça.

O hospital divulgou nota afirmando que Luana foi internada

na tarde de segunda-feira para "procedimento de lipoaspiração, realizado por cirurgião e anestesista particulares contratados pela família". Mas, aproximadamente 2h30 depois da cirurgia, Luana sofreu uma parada cardíaca.

Além de influencer fitness, ela trabalhava como assistente de palco do Domingo Legal, do SBT. Também por nota, a emissora, a equipe do programa, "toda a

diretoria e demais colegas expressam grande tristeza pela partida de Luana e desejam força a seus amigos e familiares".

Nascida em São Paulo e formada em publicidade e propaganda, Luana também trabalhava como empresária e modelo fotográfica. Ela participou da sexta edição do *Power Couple* com o namorado, João Hadad.

Amigos deixaram homenagens

para Luana nas redes sociais — como a modelo Adriane Galisteu e o surfista Gabriel Medina. "Perdi uma amiga por procedimentos estéticos 'simples'. O mundo está surreal, gente. Principalmente vocês, mulheres. Esse padrão de corpos 'perfeitos', que é impossível de alcançar e são exibidos no Instagram e na mídia, precisa acabar urgentemente", desabafou o atleta.



ALEXANDRE GARCIA

QUEREM INDUZIR NOS JOVENS IDEIAS PRONTAS, EM LUGAR DE ESTIMULAR A CURIOSIDADE, O ESTUDO E A PESQUISA. NÃO SÃO ENSINADOS A PENSAR NEM A SE COMUNICAR

Enem nem

Fiquei assustado com a falta de clareza na prova de domingo do Exame Nacional do Ensino Médio, principalmente depois que o ministro da Educação, Camilo Santana, justificou que o MEC não tem responsabilidade pela elaboração das questões, pois foram feitas por "professores independentes". Ele já está lavando as mãos ante a péssima repercussão do que está contido nas provas.

Lectionei português no ensino médio por quatro anos e linguagem em faculdade de jornalismo, por outros quatro anos. Por isso estou assustado. A querida Dad Squarisi, que já não está entre nós, também se assustaria

com a falta de clareza dos enunciados e das opções oferecidas.

Pelas amostras que vi, teria sérias dificuldades em responder à múltipla escolha, por não conseguir entender o que fora proposto e o que realmente estava sendo perguntado. Nem Caetano Veloso, autor de duas músicas sobre as quais pediam pontos comuns, foi capaz de responder — ficou indeciso entre as opções de respostas.

A bancada do agro no Congresso protestou contra o cunho político-ideológico com que a agricultura foi tratada, mas nem preciso entrar nessa questão polêmica. Aqui, no *Correio*, Luiz Carlos Azedo, no

final da sua coluna "Esquerdis-mo contaminou questões do Enem sobre o agro", resumiu que três questões do exame foram "pautadas por esquerdis-mo anacrônico".

A militância política exposta na prova é Paulo Freire posto em prática. Não preciso entrar no conteúdo dos enunciados, nem das respostas sugeridas para me assustar com o futuro. Porque se professores redigiram essa prova, é porque eles estão se expressando, nas salas de aula, da mesma forma enrolada.

Espero que sejam apenas burocratas que trabalham fora da sala de aula. Mas, se não, fico imaginando como comu-

nicam suas idéias aos alunos, com tanta falta de clareza, de simplicidade, frases gigantescas, enroladas, obscuras. Neurônios caóticos.

Difícil compreensão

O tema da redação é um modelo disso: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Cruzes! O que seria isso? Lendo o trabalho exaustivo de muitos intérpretes, concluí que o tema seria "escreva sobre a profissão que também é dona de casa".

Pobre do aluno do curso médio, que precisou desco-

brir o que esses "professores independentes" queriam. O melhores exegetas e filólogos ainda não conseguiram traduzir "pragmatização de seres humanos e não humanos", que está no texto usado para propor uma das questões.

Winston Churchill, quando tenente de cavalaria na Índia, em 1898, formulou a receita para escrever bem e se comunicar: "Das palavras, as mais simples; das mais simples, as menores". Em 1940, ele foi o primeiro a resistir ao exército nazista.

Suponho que discípulos de Paulo Freire nunca leram Churchill, embora ele tenha se alia-

SOLIDARIEDADE

Projeto forma e levanta o moral das imigrantes

» MAYARA SOUTO

O projeto Empoderando Refugiadas já auxiliou mais de 400 mulheres imigrantes e refugiadas a conseguirem emprego no Brasil. Realizado pela Agência para Refugiados da ONU, a ONU Mulheres, o Pacto Global da ONU no Brasil e implementado pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), o programa oferece cursos profissionalizantes em cinco capitais. Em Brasília, o *Correio* acompanhou o início das aulas de Técnicas de Venda com 32 imigrantes e refugiadas de Cuba, Costa do Marfim, Haiti, Paquistão e Venezuela.

A haitiana Nadia Duvert, 43 anos, pedagoga, vende roupas e calçados na rodoviária do Plano Piloto, e está há 10 anos no Brasil. "Preciso ter mais conhecimento para trabalhar melhor. Quero continuar com vendas, gosto muito", comenta. Já Manise Savah, 45, também haitiana, sente falta de atuar na enfermagem — na qual é formada. Atualmente, ela estuda Técnicas em Enfermagem, para poder voltar à área da saúde. Também sonha em abrir um salão de beleza para pessoas negras e quer aprender nas aulas "como atender os clientes".

A venezuelana Hilda Rosa Guzmán, 67, é cabeleireira e tinha um salão em seu país. Com os três filhos e os netos, vive há cinco anos aqui e sonha em ter um SPA de beleza. "Fiz vários cursos, de cabeleireira, sobrancelhas, maquiagem profissional, sistema de informática. Agora, este (Técnica de vendas) e me falta o de unhas", explicou. Emocionada, conta que deixou a Venezuela, em 2018, pela dificuldade de ter o que comer.

Para Thalita Machado, professora do curso desenvolvido pelo Senac, além da parte profissionalizante, há a preocupação em recuperar a autoestima dessas mulheres. "A gente tenta destacar essa resiliência, essa esperança que eles têm", observa. Serão 20 dias de aulas com emissão de certificado.

Yôkissy Coelho, coordenadora do projeto em Brasília, está envolvida no Empoderando Refugiadas desde que as turmas foram abertas em Boa Vista, sua cidade natal, em 2019. "Queremos que elas sejam reconhecidas nacionalmente. Além de mostrar as capacidades dessas mulheres por meio da construção de um currículo, queremos conectá-las às vagas de emprego", afirmou.